

## ECOFILOSOFIA: BEM VIVER NA CASA COMUM

ANDREI THOMAZ OSS-EMER<sup>1</sup>; FLÁVIA CARVALHO CHAGAS<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Instituto de Filosofia Sociologia e Política UFPel – andrei.thomazoss@gmail.com*

<sup>2</sup>*Instituto de Filosofia Sociologia e Política UFPel – flaviafilosofiaufpel@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

Diante da inospitalidade do mundo e da crise do Capitaloceno (Moore, 2022), a proposta de fundamentar uma Ecofilosofia a partir de categorias e pressupostos do agir de modo ecológico, para a ascensão de valores e virtudes civis, vem ao encontro do bem viver de muitas comunidades humanas, que o expressam em palavras, gestos, sorrisos, olhares e vivências éticas. Reconhecer que, enquanto humanos habitamos um mundo em comum (Arendt, 2020), que passa por um ecocídio sem precedentes, e que se torna inóspito às vidas, em suas múltiplas e diversas formas, inclusive a muitas vidas humanas, é o primeiro passo para recuperarmos uma ética universal do cuidado com os bens comuns da terra, nossa casa comum. Chegamos em um momento do estágio do capitalismo, que é modelo econômico que está dado - haja a queda dos modelos políticos socialistas, ou mesmo a adesão daqueles modelos políticos aos moldes econômicos vigentes da economia de mercado - que respostas isoladas não são suficientes, é necessário esclarecer desde categorias universais, os valores que propomos serem respostas tanto a nível micro, quanto a nível macro.

Iniciamos por apontar o princípio da responsabilidade em relação aos bens comuns como um horizonte a esta proposta filosófica: pensar nosso futuro comum, portanto nossos deveres comuns. Um princípio que reconhece como comuns os bens do estado, da política, das sociedades civis e suas culturas, e também os bens naturais que aí estão e nos precedem, a saber: solo, água, ar, terra; compreendendo todos os bens humanos produzidos e reproduzidos pela humanidade em sua pluralidade. Partimos da proposição de que uma ecofilosofia, centrada na questão dos bens comuns da casa, “koinon, aquilo que é comum a todos” (Arendt, 2020, p.117), portanto do domínio público como lugar de bem viver, e, sobretudo enquanto capacidade de pensar desde as periferias, que outro mundo é possível “pensado e erguido democraticamente, com os pés fincados nos Direitos Humanos e nos Direitos da Natureza” (Acosta, 2016, p. 21).

### 2. METODOLOGIA

A revisão bibliográfica, para além de estudos de textos críticos contemporâneos da filosofia, abrange também autores das ciências naturais, econômicas e até mesmo da teologia, que abrem caminho à fundamentação de uma possível e necessária *Ecofilosofia* (SEN; BRUNI; BOFF; MANCUSO; ALIER; ACOSTA; KRENAK; FRANCISCO). A partir da revisão bibliográfica e conceitual, especialmente no que tange ao diálogo entre os pontos comuns destes autores, buscamos reconhecer a existência e a necessidade de uma filosofia ecológica, dos bens comuns e do bem viver. A universalidade destes conceitos está na integralidade e na coerência entre discurso e práticas decoloniais, para que se possa ilustrar filosoficamente o escopo do que já se tem chamado de bens comuns, bem viver e agroecologia.

Desde um paradigma da Filosofia Crítica, avançar no tema da discussão sobre os bens comuns é fundamental, especialmente para que se possam considerar os temas muitas vezes negligenciados pelas diferentes formas de exclusão fundamentadas em: natureza, raça, gênero e classe. Fundamentar a ascensão de valores que fundamentem virtudes civis contemporâneas capazes de responder às exigências de integralidade e universalidade, próprias de nosso trabalho filosófico, ao mesmo tempo em que dialoguem com as externalidades próprias do específico dos saberes locais. As novas ideias nascem da organização popular e solidária, isto é uma tese comum entre os ambientalistas, especialmente quando são capazes de perceber que nas dificuldades humanas, a criatividade transborda em caminhos que apontam saídas para outros mundos possíveis.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das presentes reflexões, pode-se afirmar desde um diálogo entre as diferentes referências bibliográficas elencadas, que é possível fundamentar o bem viver como um caminho de cuidado com os bens comuns, enquanto mundo que nos precede e o qual habitamos. As perspectivas críticas são capazes de discutir as fraturas do mundo colonial, presentes e candentes nos problemas socioambientais contemporâneos. Poder afirmar que surgem valores morais das afirmações contemporâneas dos movimentos de justiça, seja econômica, ambiental, social, racial ou de gênero. As respostas apresentadas desde as discussões estão sendo avaliadas, no sentido de construir uma teoria capaz de dar respostas às exigências de sustentabilidade diante das mudanças climáticas, aliadas à justiça intergeracional, e também de gênero, raça e classe.

### 4. CONCLUSÕES

Trata-se por fim de apresentar o esforço do diálogo entre autores, no sentido de estabelecer uma “conexão entre a ecologia política, definida como o estudo dos conflitos ecológicos, e a economia ecológica”. A questão de que “conflitos ecológicos distributivos fortes podem promover sustentabilidade,” (Alier, 2014, p. 356), e motivar a reflexão acerca das agendas políticas de Estado em relação à agricultura, à indústria, à mineração, ao modelo energético, bem como ao descaso com saneamento, planejamento de segurança habitacional e mobilidade urbana. Além do mais, as economias civis frutos da colonização, no sul global, são economias marcadas por um passado fortemente escravocrata que constantemente aparece velado sob as diversas formas de racismo, estrutural, histórico, e como vem sendo atualmente denominado, racismo ecológico. É preciso trabalhar teorias e práticas que considerem todas as pessoas e que superem todo o tipo de opressão.

Apesar dos ataques midiáticos, econômicos e jurídicos perpetrados contra as comunidades tradicionais em seus territórios, ainda existem muitas pessoas simples, em lugares pouco conhecidos, que continuam existindo, resistindo e cuidando de preservar modos de vida que cuidam da casa comum e não a devastam. É sobre a ética dessas pessoas imprescindíveis e suas lutas que pensar uma ecofilosofia é acreditar na reconstituição da justiça para com a terra e para com os filhos da terra. Satisfazer a necessidade alimentar do mundo, ao mesmo tempo em que se trabalha para eliminar as desigualdades, é condição necessária para um desenvolvimento humano integral, entretanto não são suficientes respostas simplificadas. Conscientes dos limites linguísticos e científicos de nossas

proposições, arriscaremos, por amor à causa maior que faz de nós seus porta-vozes, a propor aqueles argumentos que julgamos serem necessários.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACOSTA, Alberto. **O Bem Viver**: uma oportunidade para imaginar outros mundos. Tradução de Tadeu Breda. São Paulo: Autonomia Literária, Elefante, 2016.

ALIER, Joan Martínez. **O ecologismo dos pobres**: conflitos ambientais e linguagens de valoração. Tradução de Maurício Waldman. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

ARENDT, Hannah. **A condição humana**. Tradução Roberto Raposo; revisão técnica e apresentação Adriano Correia. – 13. ed. rev. – [Reimpr.]. – Rio de Janeiro, Forense Universitária, 2020. Recurso eletrônico.

BOFF, Leonardo. **Ecologia, Mundialização, Espiritualidade**. São Paulo: Editora Ática, 1996.

\_\_\_\_\_. **Habitar a Terra**: qual o caminho para a fraternidade universal? Petrópolis: Rio de Janeiro, Editora Vozes, 2022.

BRUNI, Luigino; SANTORI, Paolo; ZAMAGNI, Stefano. **Lezioni di storia del pensiero economico**: un percorso dall'antichità al Novecento. Roma, Città Nuova, 2021.

DUSSEL, Enrique. **Ética da libertação**: Na idade da globalização e da exclusão. Tradução de Ephraim Alves, Jaime Clasen, Lúcia Orth. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

FONTES FRANCISCANAS. Apresentação de Sergio M. Dal Moro. Tradução de Celso Márcio Teixeira [et. al.] 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

FRANCISCO, Papa. **Carta encíclica Laudato Si'**: sobre o cuidado da casa comum. Roma: Tipografia Vaticana, 2015.

\_\_\_\_\_. **Carta Encíclica Fratelli Tutti**: sobre a fraternidade e a amizade social. Brasília, Edições CNBB, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 67. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

KRENAK, Ailton. **Caminhos para a cultura do bem viver** [recurso eletrônico]. Organização de Bruno Maia. Rio de Janeiro, Conexão, 2020.

\_\_\_\_\_. **A vida não é útil**. Pesquisa e organização Rita Carelli. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

LUGON, Clovis. **A República Guarani**. Tradução de Alcy Cheuyche. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

MANCUSO, Stefano. **Revolução das plantas**: um novo modelo para o futuro. Tradução de Regina Silva. São Paulo: Ubu Editora, 2019.

\_\_\_\_\_. **La Nazione delle Piante**. Roma, Laterza Editrice, 2019.

MBEMBE, Achille. **Necropolítica**, biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte. Tradução de Renata Santini. 7ª reimpressão. São Paulo: n-1 edições, 2020.

MOORE, Jason W. (org.). **Antropoceno ou Capitaloceno?** Natureza, história e a crise do capitalismo. Tradução de Antônio Xerxenesky, Fernando Silva e Silva. São Paulo, Elefante, 2022.

PETERSEN, Paulo; [et al]. **LUME: método de análise econômico-ecológica de agroecossistemas**. Rio de Janeiro: AS-PTA Agricultura familiar e agroecologia, 2021.

PRIMAVESI, Ana. **O manejo ecológico do solo**, a agricultura em regiões tropicais. 2.ª Edição, São Paulo, Nobel, 2002.

\_\_\_\_\_. **Manual do solo vivo**: solo sadio, planta sadia, ser humano sadio. 2. Ed. rev. São Paulo: Expressão Popular, 2016.

PUTNAM, Hilary. **O colapso da verdade e outros ensaios**. Tradução de Pablo Rubén Mariconda, Sylvia Gemignari Garcia. Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2008.

ROZZONI, Stefano; LIMATA, Plinio [edd.]. **The Economy of Francesco**, un glossario per riparare il linguaggio dell'economia. Introduzione di Stefano Zamagni. Roma, Città Nuova Editrice, 2022.

SEN, Amartya. **Sobre ética e economia**. Tradução de Laura Teixeira Motta. 5ª reimp. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

\_\_\_\_\_. **Desenvolvimento como liberdade**. Tradução de Laura Teixeira Motta. 4ª reimp. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

\_\_\_\_\_; KLIKSBERG, Bernardo. **As pessoas em primeiro lugar**: a ética do desenvolvimento e os problemas do mundo globalizado. Tradução de Bernardo Ajzenberg, Carlos Eduardo Lins da Silva. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

\_\_\_\_\_. **A ideia de justiça**. Tradução de Denise Bottmann, Ricardo Doninelli Mendes. 4ª reimp. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

\_\_\_\_\_. **Identidade e violência**: A ilusão do destino. Tradução de José Antonio Arantes. São Paulo: Iluminuras, Itaú Cultural, 2015.

SUPLICY, Eduardo Matarazzo. **Renda de cidadania**: a saída é pela porta. São Paulo: Cortez: Editora Fundação Perseu Abramo, 2022.